MT Fruticultura

Informativo MT Fruticultura, Tangara da Serra, MT, v. 1, nº 1 - Jul/Ago/Set/2012

MT Fruticultura:
transferência de informação para a comunidade mato-grossense

O Informativo MT Fruticultura está sendo criado a partir de uma parceria entre pesquisadores, técnicos extensionistas, fruticultores e empresas que atuam no setor da fruticultura. o objetivo deste informativo é reunir informações sobre as ações que estão sendo realizadas para o desenvolvimento da fruticultura no estado de Mato Grosso e tranferir estas informações para a comunidade mato-grossense.

O informativo terá sua editoração trimestral e será distribuindo via online neste primeiro momento e, posteriormente a sua distribuição será também impressa.

Este informativo e muitas outras informações estarão disponíveis no site www2.unemat.br/fruticultura. Este site foi criado com o mesmo objetivo do informativo. Assim queremos convidar a todos os interessados para participar deste projeto, entrando em contato conosco através do e-mail fruticultura@unemat.br. Mande para nós a sua experiencia seja na pesquisa científica, na assistência técnica ou no dia a dia como produtor. Desta forma estaremos todos juntos pelo fortalecimento da fruticultura no estado de Mato Grosso.

Palavra do Fruticultor

Quanto posso ganhar plantando maracujá?

página 2

Pesquisa em Foco

Caracterização da Produção de Abacaxi no Município de Tangará da Serra-MT

página 3

Produtividade do maracujazeiro com polinização artificial e natural

página 4

Palavra do Fruticultor

Quanto posso ganhar plantando maracujá?

A cultura do maracujá, tem se mostrado extremamente rentável para os produtores da agricultura familiar no estado de Mato Grosso pela alta rentabilidade que oferece aos produtores que a exploram de forma racional e profissional. Com a produção iniciando no quinto mês após o plantio e podendo ser colhida durante o ano inteiro, quando o produtor trabalha com a cultura irrigada. Sua produção anual varia de 15 a 25 toneladas anuais para o plantio em sequeiro, e de 30 a 45 toneladas em plantios irrigados. Hoje no estado, temos muitos produtores superando a marca das 40 toneladas com o uso da técnica de fertirrigação (adubação via água de irrigação),o que torna a cultura muito atraente.

Com um custo de produção por hectare de cerca de R$ 15.000,00 reais para áreas de sequeiro e produção anual de 20 toneladas, e de R$ 23.500,00 reais para áreas irrigadas e produção anual de 35 toneladas, considerando o ciclo total da cultura que é de 2 (dois) anos podemos observar na tabela abaixo o bom desempenho da cultura.

CUSTO DE PRODUÇÃO EM SEQUEIRO:
01 hectare

Espaldeiramento	R$ 9.800,00
Insumos	R$ 6.200,00
Total	R$ 15.000,00

RECEITA:
40 ton/2 anos com preço médio de R$ 1,00 é de R$ 40.000,00

LUCRO
R$ 25.000,00

CUSTO DE PRODUÇÃO IRRIGADO
01 hectare

Espaldeiramento	R$ 9.800,00
Irrigação	R$ 5.000,00
Insumos	R$ 8.700,00
Total	R$ 22.500,00

RECEITA:
70 ton/2 anos com preço médio de R$ 1,00 é de R$ 70.000,00

LUCRO
R$ 47.500,00

Podemos observar que o produtor familiar terá bom rendimento tanto na cultura irrigada como na cultura de sequeiro sendo mais interessante a cultura irrigada com rendimento de quase 100% sobre o sequeiro. Tendo disponibilidade de água o mais recomendado é plantar a cultura irrigada.

Carlos Antônio Távora Araújo
Téc. Agrícola-Tropical Polpa de Frutas
tropicaldptecnico@fogliatto.com.br

Pesquisa em Foco

Caracterização da Produção de Abacaxi no Município de Tangará da Serra-MT

O abacaxizeiro (*Ananas comosus* (L.) Merril) está entre as mais importantes frutas tropicais, com produção e comercialização que vem se expandindo. No Estado de Mato Grosso, especialmente no município de Tangará da Serra, o cenário de expansão da cultura tem como motivadores a dedicação e o empenho de empresários, agricultores familiares, governo estadual e municipal e empresas públicas.

Durante o ano de 2009, Roberto Lopes Sales, então acadêmico do curso de Agronomia da Universidade do Estado de Mato Grosso, sob orientação do professor José Roberto Rambo, realizou levantamento sobre a caracterização da produção de abacaxi do município de Tangará da Serra.

Os resultados demonstraram que 100% da produção de abacaxi do município é da cultivar Pérola. O sistema de produção utilizado é o convencional, sendo que no controle de invasoras 68% dos produtores realizam o controle manual, utilizando enxadas e enxadões, 11% utilizam somente o controle químico com produtos registrados para a cultura e 21% fazem a integração dos dois métodos de controle.

A praga citada com mais ênfase pelos produtores é a broca-do-fruto (*Thecla basilides*), sendo apontada por 70% dos produtores, e tem como característica o ataque da inflorescência, cavando galerias e provocando o aparecimento de uma substância com aspecto de goma, e quando não controlada pode causar prejuízos de até 80% na produção final. Outro fator problemático citado pelos produtores foi a fusariose do abacaxizeiro (*Fusarium guttiforme*) para 65,7% dos produtores, sendo seu principal sintoma a exsudação de

Dos produtores pesquisados somente 43,6% realizam práticas de adubação para a cultura, sendo que 38% dos produtores fazem uso somente de fertilizantes químicos, 2,2% usam somente fertilizantes orgânicos, tais como cama de frango e esterco bovino e 10,4% utilizam tanto fertilizantes químicos como orgânicos. E destes que realizam adubação 50,5 % utilizam análise química do solo para determinar as quantidades necessárias de fertilizantes para a cultura.

O plantio das mudas de abacaxizeiro para 68% dos produtores é o de coveamento, com covas de 10 a 15 cm, com plantio de mudas manual. Com plantio sendo realizado por quadras, separando-se as mudas por tamanho e tipo, e tomando-se o cuidado de evitar cair terra no "olho" da planta. O espaçamento em todas as propriedades visitadas é o espaçamento de filas duplas, onde o mais utilizado é o de 0,90 x 0,40 x 0,30 m por permitir um maior número de plantas por área e melhor sustentação.

Quanto a mão-de-obra utilizada no manejo da cultura, 80% são de agricultores familiares e 20% mão-de-obra contratada, tendo-se em média 4,2 pessoas trabalhando por propriedade na agricultura praticada de forma familiar, e uma média de 5 pessoas por propriedade quando a mão-de-obra é contratada.

As sugestões para a melhoria da produção foram: monitoramento da broca do fruto, análise do solo e fertilização conforme recomendação para cultura. Para o controle da fusariose, se deve eliminar os restos culturais da safra anterior (incorporação no solo ou queima); utilizar mudas sadias durante o cultivo e identificando plantas doentes eliminá-las.

José Roberto Rambo
Eng. agrônomo, Msc., Professor / UNEMAT
jr.rambo@unemat.br

Destaques

Produtividade do maracujazeiro com polinização artificial e natural

O maracujá amarelo (*Passiflora edulis* Sims.) apresenta particularidades na polinização sendo diretamente dependente dos serviços de polinização para a produção de frutos, alvo do seu cultivo. Desta forma, embora o maracujá amarelo tenha uma flor completa, a planta apresenta complexo sistema de auto-incompatibilidade, sendo a polinização cruzada necessária para a produção de frutos, seja pela presença de um polinizador eficiente ou pela prática da polinização artificial.

Nas condições de cerrado, geralmente, a polinização natural do maracujazeiro, é feita principalmente por mamangavas que são abelhas do gênero Xylocopa (Figura 1), permitindo um índice de vingamento de frutos em torno de 13%. A carência destes polinizadores nativos tem sido apontada como um dos fatores responsáveis pela baixa produtividade de frutos.

No estado de Mato Grosso, a cultura do maracujazeiro está em expansão, saindo da posição de 21º lugar no ranking nacional de produção no ano de 2001 para o 12º lugar em 2009. Apesar deste aumento de produção, a produtividade média para o estado foi de 17,2 toneladas ha^{-1} ano^{-1} em 2009, sendo ainda muito baixa comparada com a maior produtividade de 2009 que foi de 27,2 toneladas ha^{-1} ano^{-1} do estado do Espírito Santo. No município de Terra Nova do Norte, situado no norte do estado de Mato Grosso, foi relatada produtividade de 46 toneladas ha^{-1} ano^{-1}, demonstrando que os estado possui condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura do maracujazeiro.

Num trabalho realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) situada no município de Tangará da Serra, demonstrou que a freqüência de frutos produzidos por polinização artificial é cerca de três vezes maior do que a produção de frutos em flores abertas a visitação pelos polinizadores. Esses dados apontam para um déficit de polinizadores naturais na região, principalmente a Xylocopa spp., conhecidas popularmente como mamangavas, que é o principal polinizador do maracujá. Os resultados demonstram que as populações das mamangavas não são suficientes para realizar a polinização das lavouras de maracujá da região.

A limitação de polinizadores pode estar ocorrendo por diversos fatores como a diminuição da população de mamangavas, aumento do número de lavouras de maracujá na região, aumento da competição com outras abelhas na flor do maracujá e/ou diminuição da vegetação nativa do entorno dos plantios para a implantação e/ou expansão de cidades (hiperurbanização) ou áreas agrícolas, e o inadequado uso de práticas de cultivo, como a utilização abusiva de pesticidas, principalmente nas extensas áreas de monocultivo.

Desta forma, para que o produtor possa obter sucesso com a cultura do maracujazeiro é imprescindível o uso da polinização artificial. Para isto, o produtor deve com os dedos tocar nas anteras até que eles ficassem impregnados de pólen (totalmente cobertos de pó amarelo), e depois tocar levemente nos estigmas de outra flor. Em seguida nessa mesma flor, tocar novamente nas anteras para retirar mais pólen, evitando que este mesmo pólen retirado toque no estigma da flor que o produziu e, assim, sucessivamente (Figura 2).

Figura 1: Mamangava

Figura 2:Polinização artificial

Willian Krause
Eng. agrônomo, Dsc., Professor / UNEMAT
krause@unemat.br

Comitê Editorial:
Coordenador: Prof. Dr. Willian Krause
Membros: Dra Gabriela Palú
Msc José Roberto Rambo
Diagramação: Bolsista Ana Carolina L. D. Junqueira

Contato:
Universidade do Estado de Mato Grosso
Rod. MT 358, km 07 - Jardim Aeroporto
Tel: (65) 3311-4920
CEP:78300-000
Tangará da Serra-MT
www2.unemat.br/fruticultura
e-mail: fruticultura@unemat.br